

Respostas comentadas

Literatura – UFRGS/2012

A prova deste ano trata-se de um teste que exigiu do aluno, de fato, uma leitura minuciosa, além de outras tantas prévias que abarcassem amplamente o mundo. Outras manifestações culturais nortearam diversas abordagens, nesta verificação que se apresentou de maneira inovadora, haja vista não obedecer ao tradicional critério cronológico. O encaminhamento temático, à parte de provocar estranhamento inicial, permite outro olhar sob o estudo da Literatura, revitalizando-o. Contudo, há que se questionar alguns enunciados e mesmo algumas afirmações acerca das leituras obrigatórias. A despeito de o texto literário ser plurissignificativo, as pistas que ele nos oferece não nos permitem livres interpretações quando se trata de enredo.

26. Resposta (C)

- I. Incorreta. Embora o sentimento de melancolia esteja presente nos dois trechos, não há, neles, referências a paisagens da infância dos autores.
- II. Incorreta. Não obstante o enunciado relativo à canção de Milton e Tavinho Moura esteja de acordo com o trecho indicado na questão, não está correto o enunciado referente à canção de Vitor Ramil, a qual caracteriza como frias as setes cidades em que mora a milonga, mas não confere à frieza (seja em sentido literal, seja em sentido metafórico) a responsabilidade pela transformação dos habitantes em seres solitários.
- III. Correta.

27. Resposta (A)

- I. Correta.
- II. Incorreta. Ao contrário do que consta no enunciado, o amor não é um sentimento imprevisível, mas, sim, contraditório; imprevisíveis e instáveis são os efeitos que o amor causa na vida do indivíduo.
- III. Incorreta. Não há, em ambos os trechos, diálogos entre amante e mulher amada. Na realidade, os textos refletem uma forma de extravasar sensações e reflexões sobre as contradições do amor e seus efeitos no coração que ama.

28. Resposta (D)

A segunda afirmativa é falsa, pois Vovó Izidra e Mãitina não fizeram feitiços com a intenção de que Miguilim se sentisse culpado pela morte de Dito. Além disso, Miguilim, embora sofresse muito pela morte do irmão Dito, não se sentiu culpado por ela.

29. Resposta (E)

Conforme leitura da obra (a alternativa (E) apresenta-se como a síntese fiel do enredo da obra).

30. Resposta (A)

- I. Correta.
- II. Incorreta. Além de o General Andrade não ter celebrado a morte de Sepé, a batalha não termina, mas continua após a morte do líder guarani.
- III. Incorreta. No sonho que Cacambo teve com Sepé, Lindoia não está presente. Além disso, o incêndio do acampamento das tropas inimigas, por Cacambo, não ocorre durante a batalha, mas, sim, durante a noite. (Canto III)

31. Resposta (B)

- I. Incorreta. Ao contrário do que é afirmado, o eu lírico coloca que suas memórias são ridículas, assim como os sentimentos humanos. Em nenhuma estrofe do poema é afirmada a recusa à vida em relação aos sonhos.
- II. Correta.
- III. Incorreta. De fato, o eu lírico renega os familiares mortos ao final do poema, mas isso não assegura que ele tenha recuperado a perfeição de seu passado, de quando ele fazia anos.

32. Resposta (C)

- I. Correta.
- II. Correta.
- III. Incorreta. O eu lírico apenas se confessa nesse poema, sentindo-se fragmentado em relação às diversas situações cotidianas em que se insere. No entanto, não há como inferir do texto que haja descontrole do eu lírico, tampouco em relação à sua eventual incapacidade para mudar os fatos que o atormentam, uma vez que ele apenas pinta um quadro de seu cotidiano.

33. Resposta (D)

As mulheres referidas na questão são, respectivamente, Aurélia, do romance *Senhora*; Inocência, do romance *Inocência* e Capitu, do romance *Dom Casmurro*.

34. Resposta (A)

Conforme leitura da obra.

35. Resposta (B)

- I. Incorreta. Embora a afirmação sobre a lua aparecer antes do tempo para apreciar o gingado das mulatas esteja correta, a assertiva sobre o sol não encontra suporte explícito no texto.
- II. Incorreta. A referência ao nome da Princesa Isabel não se refere às tradições, aos conhecimentos e às crenças dos moradores da Vila, restringindo-se a comparar o samba a um feitiço.
- III. Correta.

36. Resposta (D)

- I. Incorreta. As palavras do orador não asseguram a sobrevivência da memória do morto.
- II. Correta.
- III. Correta.

37. Resposta (D)

- (F) Nesse poema, o autor não se vale de termos prosaicos, como afirma a assertiva, o que pode ser constatado pela presença de construções altamente elaboradas: ato inaugural = morte.
- (V) Correta.
- (F) O orador não manifesta desinteresse pela família do morto.
- (V) Correta.

38. Resposta (E)

De acordo com o gabarito oficial.

39. Resposta (B)

- I. Incorreta. A filiação de Brás Cubas a uma ordem religiosa não representa uma ruptura do personagem com sua natureza superficial e interesseira.
- II. Correta.
- III. Incorreta. A teoria do Humanitismo proposta por Quincas Borba fundamenta-se no princípio da imposição do forte sobre o fraco, conforme se depreende de sua síntese: ao vencido, ódio e compaixão; ao vencedor, as batatas...

40. Resposta (E)

De fato, Zé do Burro mantém sua palavra e rejeita a possibilidade de cumprir sua promessa em outro espaço que não a Igreja de Santa Bárbara.

41. Resposta (C)

- I. Correta.
- II. Incorreta. O “bem-pago executivo” não perde a família em um acidente rodoviário, tanto que, após o jantar servido por sua mulher, o narrador pergunta a ela se gostaria de dar uma volta, já sabendo que sua resposta seria negativa.
- III. Correta.

42. Resposta (B)

1. Incorreta. Não há associação explícita no texto entre a trajetória de Guedali e do Estado de Israel. Além disso, não se pode afirmar que o personagem central da narrativa empreendeu uma longa fuga, haja vista que os únicos episódios em que ele foge são na sua adolescência e no circo.
2. Correta.
3. Incorreta. Guedali não trai Tita ocasionalmente (vide os capítulos da volta ao Marrocos, e de seu relacionamento com a esposa de um amigo). A infidelidade de Tita, no entanto, não fica clara na narrativa de Guedali.

43. Resposta (A)

A segunda assertiva é falsa porque Maria Sara nega o primeiro convite feito por Raimundo Silva para ir à sua casa. Sobre isso, ela fala que era tarde naquele dia, que o encontro dos dois deveria ficar para outro dia; a essa resposta, o revisor ouviu: “Ainda não é tempo”. Além disso, devemos ter em mente que a própria relação entre Raimundo e Maria também pode ser considerada um “cerco”, devido às ações empreendidas por esta ou aquela personagem, que acabam por cercar uma a outra, em um jogo de “cerco amoroso”.

44. Resposta (C)

- I. Correta.
- II. Incorreta. Conforme leitura do conto *Mágoa que Rala*, a afirmação é incorreta, pois não há nenhuma relação da narrativa com a condição social de seu autor.
- III. Correta.

45. Resposta (B)

- I. Incorreta. Segundo o texto, os poetas mais velhos “nunca foram capazes de entender a nossa vegetação, os nossos mares e nossos rios”.
- II. Correta.
- III. Incorreta. Não há menção no texto sobre a influência da mistura de raças típicas brasileiras nos processos de criação de nossos poetas.

46. Resposta (C)

- I. Correta.
- II. Correta.
- III. Incorreta, porque o discurso urbano, do “patrício”, não é reproduzido nos textos - nos *Contos Gauchescos*, o discurso que aparece é o de Blau Nunes.

47. Resposta (E)

Nos poemas “Comendadores Jantando” e “O Urubu Mobilizado”, inversões sintáticas estão presentes e há um humor agressivo de João Cabral. No primeiro, uma crítica é construída a partir do rebaixamento das figuras dos comendadores, mostrando como o poder é exercido pela “forma de comer”. No poe-

ma “O Urubu Mobilizado”, o humor negro aparece quando vemos que o urubu, no sertão, vira “funcionário”, pois se alimenta de mortos (animais e, também, homens). Podemos ver claramente a preocupação do poeta com o social.

48. Resposta (E)

No conto “Intestino grosso”, de Rubem Fonseca, o Autor rebate a afirmação de que seria um escritor pornográfico, dizendo que seus livros são pornográficos por estarem “cheios de miseráveis sem dentes”. Ou seja, o são em outro sentido.

49. Resposta (A)

- I. Correta.
- II. Incorreta, pois não há rigor quanto à métrica nos versos de Adélia Prado.
- III. Incorreta, porque não há questões sobre a existência ou não de Deus no poema.

50. Resposta (D)

- I. Incorreta, uma vez que o narrador contraria a ideia de que não valeria a pena escrever literatura sobre a realidade urbana periférica.
- II. Correta.
- III. Correta.

